

O ENSINO DA LEITURA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA MENTAL (DM)

Joabe de Jesus Araújo¹
Andréa Figuiêredo Pereira²
Valdeni de Jesus Almeida³

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB
Departamento de Estudos Básicos e Instrumentais - DEBI
Curso de Pedagogia
joabearaujo@yahoo.com.br

RESUMO

A leitura é considerada como elemento primordial para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem, pois ela é um dos principais meios de difusão do conhecimento. O homem a utiliza para informar-se, orientar-se, participar e principalmente incluir-se, pois, desde o advento da escrita, saber ler se tornou uma necessidade primordial para o homem. Levando em consideração esta necessidade, para a construção de uma sociedade menos excludente, e também para a efetivação de um processo educativo que contemple todas as esferas da sociedade, faz-se necessário que as instituições de ensino se preparem para atender também aos deficientes mentais. Mas esta não é uma tarefa fácil. Pelo contrário, é um caminho árduo e que exige uma abordagem bastante cuidadosa. No presente trabalho serão abordadas essas dificuldades que o professor tem que enfrentar para trabalhar a leitura em classes com deficientes mentais. Para isso, porém, é mister que reflitamos sobre o conceito do que é a leitura. Também é necessário que analisemos como se dá a apropriação da leitura por parte dos aprendizes. Devemos entender que a aprendizagem da leitura deve partir, sobretudo, da busca do sujeito, ou seja, da vontade que ele tem em aprender sobre o sistema alfabético e mais além, sobre o mundo à sua volta. Partindo deste princípio, o leitor deixa de ser apenas um decodificador de símbolos, e passa a agir sobre o que é aprendido, dando sentido ao que está escrito. Olhando deste prisma a escola faz de suas práticas escolares de leitura, uma forma de inserção do sujeito na sociedade vigente. O fracasso escolar passa pelos mais diversos aspectos, como a metodologia aplicada ao ensino da leitura e escrita. Mas se o professor souber motivar os alunos a buscar a evolução na prática da leitura, mostrando a eles a beleza e a importância de saber ler, poderá produzir mudanças significativas na área cognitiva e conseqüentemente, promover uma maior interação do indivíduo no seu meio social.

Palavras-chave: Inclusão; Leitura; Motivação.

¹ Discente do VIII Semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Residente no Caminho Sete, nº 001, URBIS, Itapetinga-BA. CEP: 45.700-000.

² Graduando em Pedagogia pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-UESB, Campus de Itapetinga-BA.

³ Pedagoga. Pós – Graduando em Meio Ambiente – UESB.

ABSTRACT

The reading is considered as primordial element for the development of the process teaching-learning, because she is one of the principal means of diffusion of the knowledge. The man is used of her to find out, to guide, to participate and mainly to include, because, from the coming of the writing, to know to read if it turned a primordial need for the man. Taking in consideration this need, for the construction of a less excluding society, and also for the effective of an educational process that it contemplates all the spheres of the society, it is done necessary that the teaching institutions if they prepare to assist also to the deficient ones mental. But this is not an easy task. On the contrary, it is an arduous road and that demands a quite careful approach. In the present work, they will be approached those difficulties that the teacher has to face to work the reading in classes with deficient mental. For that, however, it is occupation that we contemplate on the concept of what it is the reading. It is also necessary that analyze the he / she feels the appropriation of the reading on the part of the apprentice. We should understand that the learning of the reading should leave above all of the subject's search, in other words, of the will that he has in learning on the alphabetical system and beyond, on the world to your turn. Leaving of this beginning, the reader stops being just a decoder of symbols, and he/she starts to act on what it is learned, giving sense to the that is written. Looking of this prism the school does of your school practices of reading, a form of insert of the subject in the effective society. The school failure goes by the most several aspects, as the applied methodology to the teaching of the reading and writing. But if the teacher knows how to motivate the students to look for the evolution in practice of the reading, showing to them the beauty and the importance, of knowing to read, it can produce significant changes in the cognitive area and consequently, to promote a larger interaction of the individual in yours half social.

Key words: Inclusion; Reading; Motivation.

1. INTRODUÇÃO

Durante muito tempo, numa abordagem tradicional, que teve sua origem na Europa a partir de 1880, baseada nas teorias empiristas, leitura era a decifração de códigos. Os métodos de ensino utilizados nesta abordagem eram os métodos silábicos, uniformes, analisando apenas a escrita. O aluno sabia ler quando sabia decodificar o que estava impresso.

Nos anos 70, com novos estudos na área da Psicolingüística sobre a ação do leitor frente ao texto, surgiu um novo conceito de leitura como sendo a forma como o indivíduo se utiliza da língua escrita e das práticas sociais de leitura, com objetivos específicos, em diferentes grupos sociais. Em suma, o aprendizado da leitura é uma construção individual, que sofre a interferência do conhecimento prévio que cada aprendiz traz consigo e que tem no professor um instrumento de mediação deste conhecimento. Nessa nova abordagem Figueiredo e Gomes (2007) afirmam: “Ler é compreender o sentido do texto, entendendo-o na sua relação dialética com os diferentes contextos, implica em dialogar com o autor ausente, lendo as palavras e lendo o mundo”.

A leitura é um elemento primordial para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem. Quando qualquer indivíduo ingressa na escola, espera-se que ele desenvolva a capacidade de ler.

A aprendizagem escolar está fundamentada na leitura, perpassando por muitas implicações. Ninguém nasce sabendo ler; aprende-se a ler à medida que se vive. Não podemos negar que todos que passam pela escola têm dificuldades em aprender a ler - que é uma atividade complexa - uns mais e outros menos.

O processo de aquisição da leitura pelos deficientes mentais, ao contrário do que muitos pensam, é semelhante ao processo de aprendizagem existente no ensino normal.

Mas, como se trabalhar leitura com deficientes mentais? Como motivar um aluno com deficiência a aprender a ler? Quais as estratégias de ensino que o professor pode lançar mão?

Estes são alguns dos questionamentos que este trabalho irá desenvolver, à luz de autores como Magda Soares, Emília Ferreiro e Ana Teberosky sobre o entendimento da língua escrita e os estudos de Rita Vieira Figueiredo e Adriana L. Limaverde Gomes sobre o aprendizado da leitura por pessoas com deficiência mental.

Estes estudos servem de referencial a docentes que desejam elaborar estratégias de ensino que superem as dificuldades com o ensino da leitura.

A temática é importante, pois cabe ao sistema escolar, trabalhar para a promoção da melhoria da condição social de todos os cidadãos, e a leitura se torna uma ferramenta que pode transformar a sociedade.

Do ponto de vista histórico, o ser humano sempre procurou formas de gravar e disseminar seus conhecimentos, sejam por meio das gravuras rupestres, tábuas de argila, pergaminhos e, mais tarde, pelo papel. Mas foi com a invenção da imprensa que houve uma crescente explosão editorial, tornando a leitura um instrumento de difusão e socializador das informações.

Observa-se que hoje, o processo da aquisição da leitura é marcado por diversas fases, que nem sempre são respeitadas por aqueles que realizam o trabalho de ensino da leitura. Busca-se aqui dar alternativas para dirimir estes equívocos e vencer as barreiras que surgem no dia-a-dia escolar.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Pesquisadores como Ferreiro e Teberosky (1985); Nunes (1997), os estudos de Figueiredo e Gomes (2007), nos dão um bom direcionamento para a abordagem deste assunto.

Para Figueiredo e Gomes (2007, p. 46):

A aprendizagem da leitura ocorre de forma progressiva, mas não linear. Os conflitos são constantes e provocam mudanças cognitivas importantes para a formação do leitor. Na apropriação da leitura, a mediação pedagógica é um fator importante, no sentido de promover conflitos e desafios cognitivos.

Como já citamos anteriormente, existem duas concepções distintas sobre o ensino da leitura, a tradicional e a nova abordagem, a concepção interacionista. Elas são antagônicas e têm diferenças quanto a metodologia de ensino adotada. Alguns educadores demonstrando uma concepção tradicional de ensino utilizam - se de atividades de leitura baseadas na repetição, trabalhando de forma linear, ensinando primeiro as letras, em seguida as sílabas e assim por diante. Em nossa visão, é uma metodologia que pode sim gerar resultados, mas que já está superada.

Na perspectiva interacionista a leitura é vista como uma constante atividade de busca de significado de um texto que está sendo trabalhado. Os educadores que se fundamentam nesta concepção sobre leitura, propõem atividades em sala de aula com textos completos, contextualizados com a situação real dos alunos. Demonstram assim que consideram as necessidades e anseios de seus alunos e, além disto, motivam o processo interativo leitor-texto-contexto. O aluno então lê de forma ativa, antecipando interpretações, reconhecendo significados e identificando ele próprio os erros de leitura. A decodificação, que também é necessária, passa a ser um fator secundário.

As controvérsias entre métodos de ensino consideravam a leitura como uma tarefa basicamente perceptual e discutiam principalmente a natureza da percepção como a razão para a escolha desse ou daquele método de ensino.

Na realidade, essas controvérsias entre métodos não consideravam a natureza representativa da língua escrita, nem sua relação com a língua falada.

A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita e da expressão oral, com isso o educador não fica preso ao papel e pode fazer suas criações. “É preciso que quem sabe, saiba sobretudo que ninguém sabe tudo e que ninguém tudo ignora”.(FREIRE,1988 p.32).

Feitas estas definições, colocaremos em pauta os aspectos do processo de aprendizagem da leitura para alunos com deficiência mental, que, como já citado anteriormente assemelham-se em muitos aspectos ao ensino aos estudantes ditos “normais”. São eles segundo Figueiredo e Gomes (2007, p. 47): “o letramento; a dimensão desejante, as expectativas do entorno, o ensino e as interações escolares”.

Entenda-se por letramento:

[...] um conjunto de práticas sociais que usam a escrita enquanto sistema simbólico em contextos específicos e com objetivos específicos. É a forma como as pessoas utilizam a língua escrita nos diferentes ambientes de convivência. (FIGUEIREDO E GOMES, 2007, p. 47).

E é a instituição escolar o espaço social onde deve ocorrer o letramento, onde o indivíduo deve se apropriar dos conhecimentos. Nos estudos realizados por Figueiredo (2003), alunos com deficiência mental, quando inseridos no ensino formal de leitura e escrita e convivendo em contextos leitores proficientes, eles se beneficiam com essas práticas. Uma ferramenta interessante seria o trabalho com revistas, jornais ou gibis.

A dimensão desejante tem relação direta com a motivação dos alunos para aprendizagem. Quando há motivação, a tendência natural do aluno é envolver-se espontaneamente. Neste sentido, o papel do professor como mediador, efetuando intervenções significativas para apoiar cada passo dado pelo aluno tem papel

fundamental. Incentivo e suporte são importantes para que o aprendente não se desinteresse pelo aprendizado.

Podemos fazer aqui uma ligação do aspecto anterior com as expectativas positivas dos familiares e dos professores como aspectos que interferem na aprendizagem. Essas expectativas vão se manifestar nas diferentes situações de interações sociofamiliares e escolares. Se o incentivo por parte do professor é importante, na mesma proporção o incentivo e a interação da família se faz necessário para que os objetivos sejam alcançados. Deve-se ressaltar que nessa interação, deve haver o respeito aos limites de cada um. Ao ritmo de aprendizado e às singularidades de cada indivíduo. Nesse aspecto, o aluno deficiente deve ser observado numa análise qualitativa pelo observador, e não numa análise quantitativa.

Vencer as dificuldades para ensinar a leitura a alunos com deficiência mental passa pelo reconhecimento da inclusão como ferramenta para obter resultados positivos. Observou-se nos estudos que a interação dos indivíduos com deficiência mental em classes normais, possibilitou a construção de conhecimentos e promoveu respostas significativas por parte dos deficientes. Cabe então a escola, a família e a sociedade repensar sobre estas atividades e procurar, com efeito, praticar a igualdade nas relações sociais.

3. MATERIAIS E MÉTODOS

Com o intuito de contextualizar a discussão a respeito desse tema, realizamos uma pesquisa qualitativa em duas instituições de ensino para alunos que apresentam algum tipo de deficiência mental no município de Itapetinga-BA. Elaboramos um questionário para ser respondido por docentes que atuam nesta área, para saber das dificuldades que eles enfrentam para ensinar a leitura a estes alunos. A seguir de forma resumida apresentaremos as respostas dos docentes.

Participaram desta pesquisa 02 (duas) professoras de diferentes instituições que trataremos aqui de Instituição A e B.

Na instituição A, quanto a formação profissional, a professora tem o curso superior incompleto. Atua na educação especial a 02 (dois) anos. Ao ser questionada se participou de alguma capacitação para atuar com Educação Especial respondeu negativamente. Sua concepção sobre Educação Especial respondeu: “É um trabalho que deve ser mais estudado para que haja progressão”. Sobre os teóricos não citou nenhum em especial, mas que procura trabalhar baseando-se em diferentes autores. Sobre a pergunta: Como é trabalhada a leitura em sua sala de aula, ela respondeu: “Geralmente com produção de texto ou oralização”. Os recursos utilizados são: vídeos, oficinas terapêuticas externas, músicas e dança. A maior dificuldade encontrada segundo ela no trabalho com deficientes é a necessidade de convencê-los a participar das oficinas pedagógicas.

Na instituição B, a professora está ainda cursando o ensino superior. Trabalha na educação especial há 17 (desessete) anos. Já participou de inúmeras capacitações. Define-a como sendo uma educação que visa promover o desenvolvimento das potencialidades com atividades voltadas para a promoção, defesa e garantia dos direitos das pessoas portadoras de necessidades especiais, numa perspectiva integradora com projetos desenvolvidos na escola. Sobre os teóricos, cita Piaget, segundo o qual os alunos mesmos os portadores de

necessidades educacionais especiais já trazem da casa valores, conceitos e preconceitos, entretanto devemos estar abertos a novas perspectivas, porque podemos ser surpreendidos a qualquer momento por isso devemos ser curiosos, críticos e democráticos. A leitura em sala de aula é trabalhada a partir do pressuposto de que “os alunos são seres pensantes e ímpares. Devemos respeitar suas individualidades. Muitos deles já chegam a instituição estigmatizados ou diagnosticados como portador de alguma deficiência mental, física ou social. Os recursos utilizados são em primeiro passo abrir os olhos dos alunos para o mundo da palavra escrita, despertar os alunos para as ‘coisas escritas’ da sua vida cotidiana. Perceber coisas dentro da escola e fora da escola, ligação entre a casa e a escola e leituras históricas”. A maior dificuldade para ela é quanto ao *feedback* (retorno) lento, que causa angústia e frustração.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é produção de significados, é o trajeto percorrido para se construir a significação, pois nesse processo o leitor vai atribuindo sentidos ao que é lido, sentidos esses que serão revelados durante a interação. Diante disso, defende-se o princípio de que o professor ao ensinar leitura deva partir da realidade do aluno, do seu grau de dificuldade, pois este deve estar apto a argumentar ativamente sobre o que leu, por meio de pistas deixadas pelo autor, e, também, fazendo inferências ao seu conhecimento de mundo.

Atualmente, não é possível conceber a inclusão de qualquer indivíduo no contexto social sem que ele saiba ler. O advento da informática, a evolução dos meios de comunicação, a infindável variedade de letreiros e símbolos com os quais temos de conviver, torna a leitura fundamental. A escola pode justamente utilizar-se destes meios como ponto de partida para o ensino da leitura.

O objetivo maior do ensino da leitura a indivíduos com deficiência mental é, a nosso ver, além do estrito cumprimento da lei, o de proporcionar ao indivíduo um crescimento cognitivo, promover a igualdade e a inclusão.

Porém, a facilidade de acesso aos textos no mundo atual não é por si só, um estímulo à busca por leituras realmente significativas. Nesse sentido, cabe à escola despertar o gosto pela leitura num mundo dominado pela informação. Este é um desafio, para cada educador. Formar leitores críticos é com certeza uma das maiores dificuldades do trabalho docente na escola, pois nossos alunos lêem pouco. Talvez por que não vêm nas atividades de leitura praticadas nas escolas um conteúdo que lhe interesse ou que seja útil ao seu dia-a-dia.

Procuramos vislumbrar no decorrer deste artigo que formar alunos deficientes leitores é uma tarefa possível. É necessário seduzir nossos alunos à leitura, deixar que eles busquem seu jeito de ler para aprimorá-la.

Não foi nosso desejo apresentar nenhuma fórmula pronta que venha a dirimir as dificuldades. Sabemos que alunos com dificuldades sempre existirão. Mas queremos estimular aos professores que nunca deixem de acompanhar seus alunos. Respeitando o ritmo de cada um, a singularidade de cada um. E, sobretudo, exercer sua profissão docente com muito amor que é o vínculo da perfeição.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, Emília. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.

FIGUEIREDO, Rita Vieira de. GOMES, Adriana L. Limaverde. FERNANDES, Anna Costa. **Atendimento Educacional Especializado para alunos com Deficiência Mental**. São Paulo: MEC / SEESP, 2007.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de Ler**: em três artigos que se completam. 22 ed. São Paulo: Cortez, 1988. 87 p.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 23 ed. São Paulo: Paz e terra, 2002.

NUNES, Terezinha. BUARQUE, Lair. BRYANT, Peter. **Dificuldade na Aprendizagem da Leitura**: Teoria e Prática. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997. 111 p.